DISCURSOS

PERENIDADE DA GLÓRIA

ANDRADE FURTADO

O Instituto do Ceará proclama, neste momento, à luz do sol, diante do mar, céu aberto, a perenidade da glória do Barão de Studart.

O grande cearense, perscrutador exímio da herança que nos legaram os nossos maiores, hoje, aqui, perpetuado no granito e no bronze, despertará para as gerações sucessivas o culto dos valores espirituais da Pátria.

O Barão de Studart comandou, durante longa vida, a batalha pela colocação desta unidade do Brasil na vanguarda do movimento integralizador da verdade histórica no campo da cultura nacional.

A sua existência, inteiramente dedicada às investigações do nosso passado, projetou-se no futuro, através das gestas que elevam os povos às alturas da Sabedoria e do Bem.

A mocidade encontra, no exemplo dêsse homem providencial, o mestre nas pugnas pela maior riqueza do nosso patrimônio de bravura e de honra. Foi a encarnação da honestidade, a serviço das causas que abraçou nos diversos setores da sua atividade funcional.

À frente de tantas organizações pioneiras, imprimiu a cada uma delas o sentido autêntico da dignidade moral e cívica.

No Centro Médico, na Academia de Letras, no Instituto do Ceará, como na cruzada pela redenção dos negros e na chefia da Sociedade

Vicentina, apresentou-se com tôdas as características de um arauto, predestinado para conduzir à vitória os empreendimentos marcantes da época e do meio.

Nas ciências, nas letras e na ação social, deixou em nossos anais traço inapagável, irradiando o seu prestígio muito além das nossas fronteiras. Realmente, é inofuscável o seu renome, revivido onde quer que cheguem as ressonâncias dos labores de quantos continuaram a sua tradição de trabalho e de honradez nas associações que fundou e constituem, ainda agora, o testemunho da sua imortalidade na memória da nossa gente.

Tínhamos, portanto. o dever de prestar homenagem imperecível a êsse varão emérito, que consagrou os cabedais da inteligência e do coração ao aprimoramento documentativo dos fastos da nossa civilização, latina e católica, orgulho da raça e brilho da Igreja, mãe e mestra da Humanidade.

Nenhum dos nossos luminares, no curso da trajetória do Ceará, rumo aos seus altos destinos, prestou, por certo, à comunidade conterrânea, melhores serviços, que êsse apóstolo da propaganda dos direitos da Liberdade e da Fé.

Corrobora e robustece esta justa afirmação o depoimento das autoridades incontroversas, em todos os domínios das conquistas do Saber.

Ninguém, de fato, como Guilherme Studart, mereceu a consagração definitiva dos seus contemporâneos. Sôbre a sua personalidade, na data de hoje, ao desaparecer do cenário em que viveu, falaram as vozes mais categorizadas da consciência coletiva.

Reconheceu-se, solenemente, que a êsse abnegado e infatigável garimpeiro, na mineração dos fatos e efemérides referentes às nossas origens, em todos os domínios das pesquisas relacionadas com a marcha do progresso, devemos o mais decidido esfôrço em realçar a têmpera dêste povo, nascido e criado, ao contacto dos rigores e hostilidades da natureza inclemente.

Precisamente, nesta condição de peleja tenaz, por êle enaltecida, é que se encontram os motivos da resistência e pugnacidade da nossa estirpe.

Na esfera das letras, das ciências e das campanhas sociais, o Barão de Studart foi expoente de perseverança na luta, de abnegação no trabalho incessante, de pertinácia em realçar pelo exemplo as características da nossa fisionomia étnica.

Quem conheceu de perto o cidadão ilustre que apontamos à veneração da posteridade, neste monumento a assinalar através

dos séculos a sua memória, sabe que nele se cristalizaram os impulsos de expansão da intrépida gente cearense.

No gabinete de estudo, cercado de livros e documentos, isolava-se, como o beneditino na cela silenciosa, para perquirir, em investigações pacientes e aturadas, o significado real dos fatos.

Assim, a êle devemos a exata interpretação para o esclarecimento das intrincadas questões relativas aos episódios preponderantes da nossa evolução sociológica.

Fêz da bondade a sua virtude predileta e, dessa forma, militou, por vocação irresistível, nas fileiras das grandes arrancadas em benefício dos humildes e desfavorecidos da sorte.

Não houve cruzada de bênçãos, em favor dos oprimidos, dos castigados pelas injustiças humanas, que deixasse de contar com a solidariedade de tão generoso defensor da causa da pobreza e das vítimas dos flagelos intermitentes, no Polígono das Sêcas.

Na Santa Casa de Misericórdia, entre os mordomos da Mesa Administrativa, na Sociedade de São Vicente de Paulo, visitando os tugúrios dos pobres, nos campos de concentração de emigrantes, lá se destacava a figura respeitável do Barão de Studart, honrando o título que tão bem se lhe ajustava de dignitário da nobreza romana.

Era a personificação do fiel discípulo do Mestre Divino, a sentir, agir e pensar com a Igreja. Sabemos com certeza que o patrocínio das classes humildes indica o sinal dos filhos do Evangelho.

O Barão de Studart aprendeu com o sábio Pasteur que aquilo pelo qual vale a pena viver é a doação de nós próprios aos outros.

Foi para êle uma imposição da consciência seguir o ideal que professou, distribuindo a benevolência em derredor de si.

O seu amor foi ação, as suas idéias foram atos, por isso a sua lembrança está concretizada nos belos feitos que êste marco recorda, na sua simplicidade e na extrema sobriedade dos seus dizeres.

O seu nome basta! Êle significa tudo, porque a êsse nome estão ligadas as magníficas realizações do seu tempo.

O homenageado em rocha viva sentiu, no seu entusiasmo pelo bem, que uma sociedade cresce à volta dos seus ideais superiores.

Semeou, então, em atitudes e discursos, a opulência que nos legou em obras e em palavras.

O Instituto do Ceará, por ventura, o encanto dos seus sonhos na jornada das áureas conquistas em prol da Terra da Luz, promoveu a realização dêste preito significativo, para que saiba a posteridade quanto reconhecimento merece aquêle em quem o seu povo teve um propugnador indefesso da fraternidade cristã, no congraçamento

feliz de tôdas as classes. Foi na concórdia e na união, no amor e na paz, que se desenvolveu o ministério dêsse herói, digno dos louvores e da veneração dos seus compatriotas.

A Prefeitura de Fortaleza, pelo seu dinâmico e prestimoso titular, general Manuel Cordeiro Neto, e através da dedicação do nosso prezadíssimo e benemérito companheiro de sodalício, doutor Raimundo Girão, ilustre Secretário de Urbanismo, cooperou valiosamente para o levantamento dêste padrão de gratidão ao filho da cidade e presidente inolvidável da instituição veterana, que hoje se denomina, simbòlicamente, Casa Barão de Studart.

Em nome do Instituto do Ceará, cuja alegria pela tarefa dignificadora, afinal, cumprida, ora interpreto, agradeço aos que conosco aqui vieram render tributo permanente àquele a quem chamei, na solenidade fúnebre do trigésimo dia da sua morte, com tôda a justiça — dos nossos o maior!